



Exma. Senhora
Deputada Edite Estrela
M.I. Presidente da Comissão de Cultura,
Comunicação, Juventude e Desporto

Assunto: Pedido de audição de Francisca Carneiro Fernandes, Pedro Adão e Silva, Elísio Summavielle, Aida Tavares, Paula Fonseca e Margarida Serrão

Exma. Senhora Presidente,

No seguimento do requerimento oral que a deputada Patrícia Gilvaz realizou na audição com a Ministra da Cultura, depois secundado pelo Livre e Bloco de Esquerda, no caso de Francisca Carneiro Fernandes, torna-se essencial avançar com o pedido formal para ouvir as figuras centrais nas recentes polémicas que envolvem o Centro Cultural de Belém (CCB). O âmbito deste processo exige um esforço mais alargado para que seja possível esclarecer cabalmente todas as questões que emergiram nos últimos meses.

Francisca Carneiro Fernandes, enquanto ex-presidente do CCB, desempenhou um papel crucial nas decisões que estão atualmente em análise, nomeadamente a nomeação de Aida Tavares como diretora de Artes Performativas e Pensamento sem concurso público, a criação do Departamento de Programação e Pensamento e as alterações internas que tiveram impacto significativo nas condições de trabalho e na programação cultural. É indispensável compreender as razões por detrás dessas decisões, bem como as suas implicações para a gestão e funcionamento do CCB.



Pedro Adão e Silva, antigo ministro da Cultura, é uma figura central no processo, com alegações de ingerência política na nomeação de Aida Tavares e na gestão de recursos financeiros, como a transferência extraordinária de verbas para o Festival FeLiCidade. A sua audição é essencial para esclarecer até que ponto houve influência direta nas decisões do CCB e avaliar se estas respeitaram os princípios de transparência e rigor na gestão pública.

Elísio Summavielle, enquanto ex-presidente do CCB, deixou o cargo num momento de elevada tensão, alegadamente devido à discordância com a nomeação de Aida Tavares. Além disso, a sua presidência foi marcada por denúncias de bullying e assédio moral por parte de trabalhadores do CCB, questões que requerem o seu testemunho para uma avaliação completa da situação e do impacto que teve na equipa e na estrutura da instituição.

Finalmente, Aida Tavares, diretora de Artes Performativas e Pensamento, deve ser ouvida para prestar esclarecimentos sobre o processo da sua nomeação, as decisões tomadas no âmbito da sua direção e as mudanças organizacionais implementadas, incluindo o Festival FeLiCidade, que gerou controvérsia tanto pela alocação de verbas como pela seleção dos curadores envolvidos.

Paula Fonseca e Margarida Serrão, antigas responsáveis pela Direção de Espetáculos e pelo Departamento de Operações do CCB, respetivamente, apresentaram queixas sobre o tratamento que receberam durante o processo de reorganização interna. Ambas relataram alegações de esvaziamento de funções e tratamento desrespeitoso, o que terá contribuído para um ambiente laboral tóxico e para o afastamento de profissionais experientes. O seu testemunho será crucial para compreender a dimensão das alterações internas e o impacto destas nas condições de trabalho.



A audição destas figuras é indispensável para apurar responsabilidades, compreender o impacto das decisões tomadas e garantir que os princípios de boa gestão e transparência prevalecem numa das mais importantes instituições culturais do país.

Desta forma, o Grupo Parlamentar da Iniciativa Liberal vem requerer a audição de Francisca Carneiro Fernandes, Pedro Adão e Silva, Elísio Summavielle, Aida Tavares, Paula Fonseca e Margarida Serrão.

Palácio de São Bento, 11 de dezembro de 2024

Os Deputados da Iniciativa Liberal,

Patrícia Gilvaz

Carlos Guimarães Pinto

Rodrigo Saraiva

Mariana Leitão

Bernardo Blanco

Joana Cordeiro

Mário Amorim Lopes

Rui Rocha